

LHA/dba

DIRECCION DE RELACIONES INTERNACIONALES
Departamento de Asuntos Americanos
Entrevista al Ministro de Economía.

Río de Janeiro, 17 de diciembre de 1969.

RIA N° 1633/290

SEÑOR MINISTRO:

Como informé a US. por cable RIA N° 476, de ayer, el importante diario de Río de Janeiro "Jornal do Brasil" publicó en su edición del día 16 un importante reportaje hecho al Ministro de Economía, Industria y Comercio, señor Carlos Figueroa, por el periodista señor Luis Fernando Pister Martins.

La entrevista exclusiva al más prestigioso diario caricca refleja, con la mayor objetividad, los progresos económicos, sociales, políticos y educacionales obtenidos por el Gobierno del Presidente Frei durante el ejercicio de estos cinco años, 1964-1969.

Señala el reportaje que si bien nuestro país no pudo detener integralmente la inflación, logró activar vigorosamente la vida económica del país.

A través de las declaraciones del Ministro Figueroa la opinión pública del Brasil podrá apreciar objetivamente los esfuerzos del Gobierno y pueblo chilenos en su lucha contra el subdesarrollo, a fin de lograr un crecimiento económico que se ha traducido en bienestar y progreso para el país.

AL SEÑOR MINISTRO DE RELACIONES EXTERIORES

SANTIAGO DE CHILE

31946

2230.198
REGISTRO
OFICINA DE

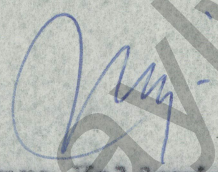
EXAMENADO

www.archivopatriacoalwin.cl

./.

Como anexo a este oficio acompaño el texto completo de la entrevista publicada con el ruego de que, si lo estima pertinente, se haga llegar al Señor Ministro de Economía.

Dios guarde a US.


Jorge Valdovinos
Encargado de Negocios a.i.

www.archivopatricioaylwin.cl

Chile não deteve a inflação mas logrou ativar economia

Luis Fernando Piñer Martins

Santiago do Chile — O Ministro da Economia do Chile, Sr. Carlos Figueroa, disse ontem que o Governo Democrata-Cristão do Presidente Eduardo Frei não conseguiu deter a inflação como esperava, mas ativou a economia do país, realizou as reformas estruturais, recuperou a soberania nacional e não alienou o povo de uma total participação no processo de desenvolvimento econômico-social.

Em entrevista exclusiva ao JORNAL DO BRASIL, o Sr. Carlos Figueroa disse que a balança de pagamentos chilena tem hoje um superavit de US\$ 110 milhões, que as reservas internacionais superam os US\$ 130 milhões, e que a economia do país cresce a um ritmo de 5,5% ao ano, com os setores agrícolas e industrial plenamente desenvolvidos.

As metas

Depois de chamar a atenção para o fato de que o Governo não admitiu promover o desenvolvimento econômico-social do país sem a participação de todo o povo, o Ministro Carlos Figueroa afirmou que as cinco metas básicas propostas em 1964 foram executadas. Na ocasião, o Presidente Eduardo Frei disse que contaria a inflação, ativaria o crescimento econômico, promoveria a justa distribuição e rendas, ampliaria a participação popular no desenvolvimento político, econômico e social, e recuperaria a soberania nacional.

Hoje, cinco anos depois — diz o Ministro — conseguimos fazer com que o crescimento agropecuário do país, que era estagnado, se transformasse num dos setores mais dinâmicos da economia. Não pudemos deter a inflação como esperávamos, porque isso acarretaria um ônus muito pesado para os trabalhadores e, além disso, faltou, de um lado, a solidariedade política do Congresso ao Governo e, de outro, um disciplinamento no consumo indiscriminado de bens de toda ordem. E, fatores como o excesso de remunerações e de gastos públicos provocaram um descompasso na luta contra a expansão dos meios de pagamento fazendo com que as reduções obtidas em 1965, 1966 e 1967 — respectivamente 25%, 21% e 17% — se degenerasse, aumentando o ritmo para 27% em 1968 e 29%, ou um pouco mais em 1969.

Apesar disso, o Ministro Carlos Figueroa está otimista, porque considera que de uma maneira geral a economia do país vai muito bem. Segundo ele, ninguém, nem nenhum Governo, consegue fazer o que o Chile fez, em tão pouco tempo e com todas as liberdades político-partidárias possíveis.

Realizações

No momento em que o Chile atravessa sérios problemas de ordem política e às vésperas de eleições que se realizarão em outubro de 1970, o Ministro Carlos Figueroa enumera alguns pontos que considera importantes para que se tenha idéia do que o Governo Eduardo Frei conseguiu realizar em apenas cinco anos.

Diz ele que a atividade desenvolvida do setor agropecuário se caracteriza por grandes crescimentos alcançados nos anos de 1966 e 1967, quando seu produto aumentou em 7,9% e 7,4%, respectivamente. Os aumentos foram devidos a uma melhora substancial nos rendimentos por hectare e também pela incorporação de novas terras cultivadas. A grande indústria de minérios, que em 1964 produzia cerca de 400 mil toneladas, chegou a produzir 554 mil toneladas em 1968. Este ano deverá ultrapassar as 720 mil toneladas.

A indústria manufatureira registrou um aumento de mais ou menos 21% na sua produção no período compreendido entre 1964 e 1968, sendo um dado importante porque subentende o setor de bens de consumo duráveis.

Em geral, as indústrias tradicionais, intermediárias e dinâmicas, mostram crescimentos de 16,8%, 18,7% e 45,4%, respectivamente, confirmando-se assim a sólida expansão dos produtos de bens de consumo duráveis e de bens de capital.

A construção de casas pelo setor público registrou um aumento, tanto no número de unidades, como no de metros quadrados, sendo que de 1965 a 1968 foram construídas nada menos de 27,8 mil casas contra 15,4 mil no período 1961-64. Em metros quadrados, o setor público construiu no mesmo período 1,4 milhão, contra 835 mil. A geração de energia elétrica conjuntamente com a produção de gás, água e serviços sanitários mostra um incremento de 31,8% durante o período 1964-68, sendo que a ta-

xa de energia se manteve em elevação, caindo apenas um pouco em 1968 devido à grande seca que assolou todo o país. Em 1964, a energia elétrica gerada era de 5,9 milhões de Kwh e já este ano registra 7,3 milhões de Kwh.

O setor de distribuição composto pelos ramos de comércio e transportes cresceu em conjunto mais de 23,3%, consequência do aumento registrado nos setores produtores de bens e das importações, mas também da dinamização dos meios de transporte para passageiros, especialmente no que se refere a locomoção suburbana e aérea.

As reformas

Refutando as críticas de que afinal o Governo Democrata Cristão chileno não conseguiu realizar a chamada "Revolução com Liberdade", proposta pelo Presidente Frei, em 1964, o Ministro da Economia do Chile afirma que tanto a reforma agrária, quanto a reforma educacional estão em plena execução, apresentando já resultados bastante positivos. O processo de reforma agrária foi iniciado em 1965 para solucionar uma série de problemas estruturais que afetavam a economia nacional, ainda calcada numa legislação antiquada. Foi necessário reformar o direito de propriedade e isso levou algum tempo. No entanto, diz o Ministro, entre 1965 e 1968, realizaram-se mais de 400 distribuições de terras, locando mais de 14 mil famílias, correspondendo a mais ou menos 1,3 milhões de hectares de terra. Por sua vez, a superfície expropriada já era superior a 2 milhões de hectares.

Paralelamente à execução da reforma, o Governo iniciou a importação de um grande volume de fertilizantes e implementos agrícolas, ao mesmo tempo em que procurou organizar os trabalhadores rurais em sindicatos, tendo conseguido reunir mais de 300 mil. Até então, somente os metalúrgicos e funcionários públicos possuíam organizações sindicais organizadas. Isso, diz o Ministro, é muito importante porque representa uma incorporação de grande parcela da população ao processo produtivo e ao mercado ativo de bens de consumo. "Hoje, acrescenta, um trabalhador rural ganha no Chile o mesmo salário mínimo pago ao operário comum dos centros urbanos."

Quanto à reforma educacional, diz o Ministro que o número de vagas nas escolas aumentou de 1,7 milhão em 1964, para mais de 2,4 milhões em 1969. Foram criadas também várias colônias escolares que somente no ano passado proporcionaram férias educativas a mais de 40 mil crianças. Em matéria de educação para adultos, o número de escolas especializadas aumentou de 40,7 mil para mais de 300 mil até o início do ano que vem.

Afirmou ainda o Ministro Carlos Figueroa que o Estado iniciou um processo de participação ativa em todos os setores da atividade econômica considerados básicos, como o de cobre, do aço, da petroquímica e de transportes, por entender que somente assim poderia expandi-los sem desnacionalizá-los. Assim, a produção de aço passou de 500 mil toneladas em 1964 para 800 mil em 1968 e deverá se expandir ainda mais este ano. No ramo da petroquímica existem cinco fábricas sendo construídas e mais cinco projetos em estudos de viabilidade.

A indústria automobilística, que em 1964 era em número de 23 empresas montadoras de 8 mil veículos anuais, foi reduzida para 11 fábricas e o Governo quer diminuir esse número ainda mais — talvez quatro apenas — por entender que até então não houve qualquer intenção de construção nacionalizada por parte dessas fábricas, mas apenas a de continuar como simples linha de montagem. O Ministro acha que já a partir do próximo ano a nacionalização poderá ser de 55% do peso do veículo.

A produção de celulose passou de 170 mil toneladas para 450 mil toneladas nos últimos três anos, sendo que existem duas novas fábricas em construção.

Quanto ao cobre, diz o Ministro que o Governo resolveu nacionalizar a sua produção através de associações com os diversos grupos estrangeiros que o exploram, como é o caso de Anaconda, dos Estados Unidos. O cobre representa mais de 80% da pauta de exportação do país e, no ano passado, aumentou sua produção em 20%, enquanto a exportação dos produtos não tradicionais, como é o caso da lã, vinhos, e hortigrangeiros, aumentou em 100%.